

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**O PERFIL DO ALUNO DO
CURSO PRESENCIAL DE PEDAGOGIA DA UNIRIO**

Por

Carolina Santa Cruz

Orientador

Professora Dr^a Sandra de Medeiros Albernaz

Rio de Janeiro, RJ, Dezembro / 2009

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo (...) a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha.

Machado (2003)

RESUMO

Pesquisa realizada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar o perfil do corpo discente do curso de Pedagogia presencial quanto a sua configuração socioeconômica, suas motivações para o ingresso no referido curso e suas expectativas em relação ao mesmo. Foram pesquisados alunos de diversos períodos do curso durante o período de agosto a dezembro do ano de dois mil e nove.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	01
1.1 – O problema	02
1.2 - Justificativa	03
1.3 – Objetivo s	04
CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 – A Trajetória Docente do Brasil	05
2.2 – A Formação de Professores no Brasil	08
2.3 – Breve histórico do curso de pedagogia da UNIRIO	09
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	
3.1 – Tipo de Pesquisa	11
3.2 – Instrumentação	11
3.3 – População e Amostra	12
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	
4.1 – Perfil dos estudantes pesquisados	13
4.2 – Percepção dos estudantes sobre o curso	19
4.3 - Expectativas dos estudantes em relação à formação acadêmica	21
4.4 - Motivos da opção pelo curso de Pedagogia	22
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a valorização e formação dos professores, especialmente os da educação básica, como condição para a melhoria da educação, ao mesmo tempo em que se observa um número significativo de profissionais que abandonam as salas de aula.

Segundo dados do MEC (Ministério da Educação e Cultura) cada vez menos jovens tem se interessado pela carreira de professor no Brasil, o que é verificado nessa mesma pesquisa, que aponta uma redução de 9,3% no período de 2005 a 2006 no número de formandos nos cursos de licenciatura. Ainda pela análise desses dados, o MEC concluiu que o número de estudantes que estão cursando graduação aumentou.

Diante da desigual distribuição de renda no país, a educação aparece como saída para a crise brasileira, e remete a uma reflexão sobre a sua responsabilidade como uma das principais, mas não única promotora dessa transformação social.

Atualmente, tem se buscado compreender as causas do fracasso escolar, principalmente na educação pública, e as variáveis que podem influenciar no desempenho dos alunos, de modo que o professor vem sendo incluído também nessa discussão. Embora o professor não seja o único responsável pela melhoria da situação educacional, não se pode deixar de afirmar que a qualidade da educação está intimamente ligada à qualidade do professor.

De acordo com Libâneo (2004), na última década paradoxalmente a sociedade se tornou mais "pedagógica", ao mesmo tempo em que a quantidade e qualidade profissional dos pedagogos foram diminuindo.

Falar sobre a questão do professor requer compreendê-lo sob diversos ângulos: formação, remuneração, valorização da docência, condições de trabalho, comprometimento, suas origens, o que os levou ao magistério.

Segundo Arroyo (2007), a maioria dos professores tem origem nas camadas populares, onde o magistério aparece como possibilidade de promoção social.

Em uma sociedade desigual, a escolha pela profissão, não apenas no magistério como em outras áreas, é muita relativa e feita sob diversas pressões sociais.

De acordo com Bock (1997), antes do capitalismo o indivíduo tinha sua ocupação determinada pelos laços de sangue, seu berço. Após a instalação do modelo de produção capitalista, o indivíduo se liberta dos laços de sangue que pré determinam sua ocupação e passa a fazer suas escolhas a partir de suas condições sociais, habilidades, dons (vocação), aptidões e interesses.

Para Arroyo (2007), existe uma adequação entre a origem de classe e as profissões que estão ao alcance dessas camadas populares, de forma que “não escolhemos a profissão que queremos, mas a possível.” (p.126)

1.1– O PROBLEMA

O impacto causado pelas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais na educação é reconhecido pelos educadores, os levando a reavaliar o papel da escola e do professor. Dessa forma, o tema da formação de professores se tornou relevante, mesmo que as discussões acerca das políticas públicas e do funcionamento das escolas ocupem grande espaço nesse debate.

Diante das novas exigências educacionais, se faz necessário formar profissionais com uma ampla cultura geral, capaz de adequar a sua didática à realidade do aluno, com habilidade comunicativa, comprometido, que tenha domínio sobre os conteúdos entre outras competências.

Para isso é necessário uma formação de qualidade (inicial e continuada) e um resgate da dignidade da profissão, valorizando o magistério e atraindo talentos para a carreira docente.

De acordo com Libâneo (2009),

“a desprofissionalização afeta diretamente o status social da profissão em decorrência dos baixos salários, precária formação teórico – prática, falta de carreira docente, precárias condições de trabalho. Com o descrédito da profissão, as conseqüências são inevitáveis: abandono da sala de aula em busca de outro trabalho, redução da procura dos cursos de licenciatura ou pedagogia como última opção (em muitos casos, são alunos que obtiveram classificação mais baixa no vestibular), falta de motivação dos alunos para continuar o curso.” (p. 90)

Perante a importância do magistério, não se pode ver com naturalidade que a profissão docente seja uma opção feita apenas por fatores econômicos – sociais ou falta de opção, sem que haja um comprometimento com a escolha feita.

Segundo Freire (1998), “(...) não significa que a prática educativa deva ser uma marquise sob a qual a gente espera a chuva passar. E para passar uma chuva numa marquise não necessitamos de formação.” (pag.47).

Assim, pretendo investigar as motivações que levaram os alunos a ingressarem no curso de Pedagogia da UNIRIO, o perfil desse aluno, e a avaliação que este faz do curso no que se refere a contribuição deste para sua formação profissional.

1.2 – JUSTIFICATIVA

É indiscutível que o professor sozinho não pode resolver a questão da educação, mas se esse profissional não tiver o preparo e o comprometimento necessários, não haverá uma reforma educacional verdadeira.

Nos anos setenta os cursos de Pedagogia eram freqüentados em sua maioria por normalistas, que já exerciam a sua atividade, em escolas públicas ou privadas. Em meados dos anos oitenta esse perfil foi se modificando radicalmente.

Em face ao que foi colocado e as Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia criadas em 2006, que implicam na elaboração de novos projetos pedagógicos, o presente trabalho se justifica como necessário, sendo o conhecimento desses dados um dos subsídios para melhoria na formação desses profissionais.

1.3 - OBJETIVOS

1.3.1 – GERAL

Analisar o perfil do aluno do curso presencial de Pedagogia da UNIRIO.

1.3.1 - ESPECÍFICOS

Analisar as razões que levaram o aluno a ingressar no curso de Pedagogia.

Identificar as expectativas profissionais desses alunos.

Verificar as percepções dos alunos em relação às contribuições do curso.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

“Sim, sou eu, eu mesmo, tal qual resultei de tudo... Quanto fui, quanto não fui, tudo isso sou... Quanto quis, quanto não quis, tudo isso me forma...”

Fernando Pessoa

Para entender a desvalorização do magistério, se faz necessário conhecer o seu caminho dentro da história da educação.

2.1 – A TRAJETÓRIA DOCENTE NO BRASIL

A história da educação no Brasil teve início com a vinda dos jesuítas para a instrução e catequese dos indígenas inicialmente. Aos jesuítas coube durante um tempo considerável o monopólio do ensino escolar no país, cerca de 200 anos.

A Companhia de Jesus foi oficializada em 1540 pela Igreja, e sua gratuidade favoreceu a expansão dos seus colégios. Em 1556 eram 46, na época da morte de Santo Inácio, e no final do século XVI eram 372. Tinham como objetivo a formação integral do homem de acordo com a fé e a cultura da época, sintetizado através do *Ratio Studiorum* (Ordem dos Estudos), que era composto por um curso básico de humanidades, um de filosofia e um de teologia. Por fim o aluno concluía a formação com uma viagem a Europa.

Na prática, o ensino das primeiras letras ficou sob o encargo das famílias em sua maioria. Os mais ricos colocaram as crianças aos cuidados de um parente mais letrado ou pagavam um preceptor.

As escolas jesuítas tiveram grande influência sobre a sociedade e a elite brasileira. Apesar de não serem muitos, diante das necessidades na época, foram suficientes para criar uma relação de respeito com os donos da terra e os donos da alma. Em 1759, quando foram expulsos de Portugal e de suas colônias, já havia mais de 100 estabelecimentos de ensino sob o cuidado dos jesuítas. As idéias iluministas, já difundidas em Portugal, contribuíram para expulsão dos jesuítas, tendo em vista que o pensamento era caracterizado pela ênfase na experiência e na razão, pela desconfiança na religião e às autoridades tradicionais, e pela emergência do ideal de sociedade liberal, secular e democrática.

Treze anos se passaram entre a expulsão dos jesuítas e as providências para a substituição dos educadores, que passou a ser cargo do Estado, pela primeira vez, a Educação.

Segundo Ghiraldelli (2006), esse período foi rico na formação de intelectuais importantes do nosso país, que continuavam a concluir seus estudos na Europa, agora sob a influência do Iluminismo.

Com a vinda da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, uma série de cursos foi criada para tornar o país um ambiente parecido com o que deveria ser uma corte, ressaltando entre eles o curso de Medicina no Rio de Janeiro, em 1910, e a Academia Real Militar.

Durante o império o ensino foi organizado em três níveis: Primário ("escola de ler e escrever"), Secundário ("aulas régias") e Superior.

→ Em 1830¹⁸³⁵ foi criada a primeira Escola Normal do Brasil, em Niterói, de caráter público, e em 1875 foram separadas, ficando destinada uma para cada sexo, o que em 1880 deixou de acontecer.

Em 1838 foi criado o colégio Pedro II, que deveria servir como modelo para o ensino secundário, mas que acabou se efetivando na prática como preparatório para os cursos superiores.

Outro fato que mereceu destaque no Império foi a Reforma Leôncio de Carvalho em 1879, que dava liberdade a todos que se achassem capacitados a ensinar poderiam fazê-lo com os métodos que lhe fossem convenientes.

Conforme Ghiraldelli (2006):

“o período do fim do Império e início da República assistiu a uma relativa urbanização do nosso país, e os grupos que estiveram junto com os militares na idealização e construção do novo regime vieram de setores sociais urbanos que privilegiavam, de certo modo, as carreiras de trabalho mais dependentes da posse de certa escolarização, as carreiras menos afeitas ao trabalho braçal. Associado a isso e ao clima de inovação política, surgiu então a motivação para que nossos intelectuais – de todos os níveis e projeções – viessem a discutir a necessidade de abertura de escolas.”

De acordo com Romanelli (1995), somente com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal foram fixadas normas e diretrizes para a implantação do ensino normal em todo o país.

O controle do Estado sobre as atividades docentes contribuiu para sua legitimação como profissão.

Em 1924 foi criada por um grupo de educadores brasileiros, movidos por idéias renovadoras, a ABE (Associação Brasileira de Educação). Posteriormente essa luta ideológica culminou no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional, em 1932, e mais tarde na discussão sobre a criação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

A feminização da profissão docente e conseqüente perda de seu prestígio social foram observadas a partir da expansão da oferta de educação, que vinha atender a uma necessidade imposta pelo crescimento do capitalismo industrial, em 1930. A jornada

de trabalho foi duplicada, porém o salário não acompanhou esse aumento da carga horária. Nesse período o magistério era uma das poucas profissões acessíveis as mulheres.

As demandas econômicas e sociais que levaram a expansão do sistema de ensino fizeram vir à tona a defasagem existente entre o sistema econômico e educativo.

Assim, segundo Campos (1993), o abalo na crença do progresso e na possibilidade de mobilidade social através da escola contribuiu para o declínio da profissão docente.

2.2 - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Em 1939 o curso de Pedagogia foi regulamentado. Os bacharéis poderiam atuar na administração pública e na área de pesquisa. Os licenciados, com um ano de estudos em Didática e Prática de Ensino, poderiam lecionar no ginásio.

Em 1961 foi criado um currículo mínimo para o bacharelado em Pedagogia, com sete disciplinas determinadas pelo Conselho Federal de Educação, além de outras duas abertas, definidas a critério das próprias instituições de ensino.

Em 1962 o estágio supervisionado e o currículo da licenciatura em Pedagogia são regulamentados. O curso passou a ter entre as disciplinas obrigatórias Psicologia da Educação, Didática e Prática de Ensino.

Em 1968 a Lei da Reforma Educacional foi aprovada, possibilitando aos cursos de Pedagogia oferecer as habilitações Inspeção Educacional, Administração, Orientação e Supervisão Escolar e Magistério.

Em 1969 acaba a divisão entre licenciatura e bacharelado na Pedagogia. As instituições são obrigadas a formar no mesmo curso os professores que vão lecionar nas Escolas Normais e os “especialistas”, como supervisores e inspetores.

Em 1971 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) unifica o Ensino Médio, antes dividido em Clássico, Científico e Normal. A Escola Normal passa a se chamar Magistério e os que nela se formam mantêm o direito de lecionar da 1ª à 4ª série.

Em 1982 surgem os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMS), criados pelo governo federal para aprofundar a formação de professores em nível médio com carga horária em período integral.

Em 1986 o Conselho Federal de Educação cria uma resolução que permite aos cursos de Pedagogia, além de formar os técnicos em Educação, oferecer habilitação para a docência de 1ª à 4ª série, antes limitada ao Magistério em nível Médio.

Em 1996 com a nova LDB, institui-se a exigência de nível superior para os professores da Educação Básica. Redes públicas e privadas e profissionais da Educação têm prazo de dez anos para se adaptar a nova legislação.

Em 1997 o ano marca o início de uma disputa: de um lado, Institutos Superiores de Educação e Escolas Normais Superiores e, do outro, Faculdades de Pedagogia. Professores de 1ª à 4ª série são formados sem diretrizes claras.

Em 2003 o Conselho Nacional de Educação emite resolução e nota de esclarecimento confirmando a obrigatoriedade do diploma em nível superior para a docência na Educação Infantil e séries iniciais, o que já fora instituído na LDB de 1996.

Em 2006 saem as Diretrizes Nacionais para a Pedagogia, de caráter vago. E as Diretrizes Nacionais da Educação delegam ao curso a formação de professores de 1º ao 5º ano, Educação Infantil, Ensino Médio na modalidade Normal e EJA.

2.3 - BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIRIO

Criado em 1987, inicialmente com duas habilitações: Magistério das Disciplinas Pedagógicas e Magistério de Primeira à Quarta Série do Primeiro Grau, o curso de Pedagogia da UNIRIO foi reconhecido em 1995. A primeira habilitação citada foi

reconhecida pelo MEC (Ministério da Educação e do Desporto, na época) através da Portaria nº 1810, de 27 de dezembro de 1994 e a segunda citada tinha grandes possibilidades de vir a se concretizar pela avaliação feita na ocasião.

Com a Resolução UNIRIO 2.061, de 06/05/99 que foi enunciada em um contexto de mudanças, entre elas a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, a proposta curricular do curso foi redefinida. Através do projeto pedagógico elaborado foi evidenciado o profissional que se pretendia formar habilitado para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e/ou na Educação e Comunicação sendo essas as habilitações que fundamentariam as reformulações curriculares feitas naquele ano.

Nos anos seguintes algumas modificações foram feitas na estrutura do curso, porém sem grande relevância.

Em 2006 foram aprovadas pelo MEC as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia (DCNS – Pedagogia), através da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, demandando algumas alterações curriculares.

A concepção de pedagogo evidenciada pelos DCNS atende as demandas sociais de formar um profissional que atue em diferentes espaços escolares e não escolares , sendo a docência entendida em uma perspectiva que abrange o ensino, a pesquisa e a gestão.

Atualmente o curso é ministrado no período noturno, porém segundo a direção da escola de educação, em entrevista ao SINPRO ON LINE, a partir de 2010 poderá ser também ministrado durante a manhã.

A carga horária do curso é de 3.355 horas, sendo 2.640 horas obrigatórias, 240 horas no mínimo de disciplinas optativas, 375 horas de estágio supervisionado, e no mínimo 100 horas de atividades complementares.



CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 - TIPO DE PESQUISA

Tendo como objetivo geral analisar o perfil do aluno de Pedagogia da UNIRIO, o trabalho se constitui em uma pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Segundo Gil (2009), as pesquisas descritivas expõem características de uma determinada população ou fenômeno, podendo estabelecer relações entre as variáveis.

Para Minayo (2005), a abordagem qualitativa desenvolveu-se nos últimos vinte anos e privilegia uma compreensão dos fenômenos sociais, seu significado e a intencionalidade desses sujeitos.

Dessa forma, tanto a quantidade de dados coletados e sujeitos como a qualidade da sua expressão são legitimados pelo conhecimento científico.

3.2 – INSTRUMENTAÇÃO

Para a coleta dos dados foi utilizado questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado no local de estudo (campus da universidade). O questionário foi composto de informações factuais como sexo, idade, estado civil e ocupação profissional, e por informações opinativas sobre a razão da escolha do curso, suas expectativas em relação ao mesmo e as contribuições deste.

Luna (1997) considera factuais informações que dependem de pouca ou nenhuma interpretação, quer seja por parte do informante ou do pesquisador. As informações opinativas ou não factuais expressam a representação do indivíduo a respeito de si,

dos outros, o que envolve sentimentos, crenças, valores e opiniões. Essas informações exigem interpretações tanto de quem as emite quanto de quem as analisa.

Apesar de ter sido escolhido o questionário como instrumento de pesquisa, este foi aplicado pessoalmente, possibilitando em alguns casos ouvir alguns relatos de alunos entrevistados.



3.3 - POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo a declaração da atual diretora da escola de educação da UNIRIO, Prof^a Janaína Specht, em entrevista ao site SINPRO ON LINE este ano, o curso de Pedagogia tem cerca de 350 (trezentos e cinquenta) alunos. Constatado esse número, a amostra selecionada foi de 90 (noventa) alunos do curso para a pesquisa.

Os alunos entrevistados são em sua maioria dos primeiros e últimos períodos, mas encontramos também de outros períodos, apesar de constituírem minoria desse universo. Essa escolha teve a intenção de perceber mais claramente as diferentes percepções de alunos que estão ingressando no curso e dos que estão concluindo o mesmo. A abordagem foi realizada nos intervalos entre as aulas ou ao término destas, nos corredores ou em sala de aula.



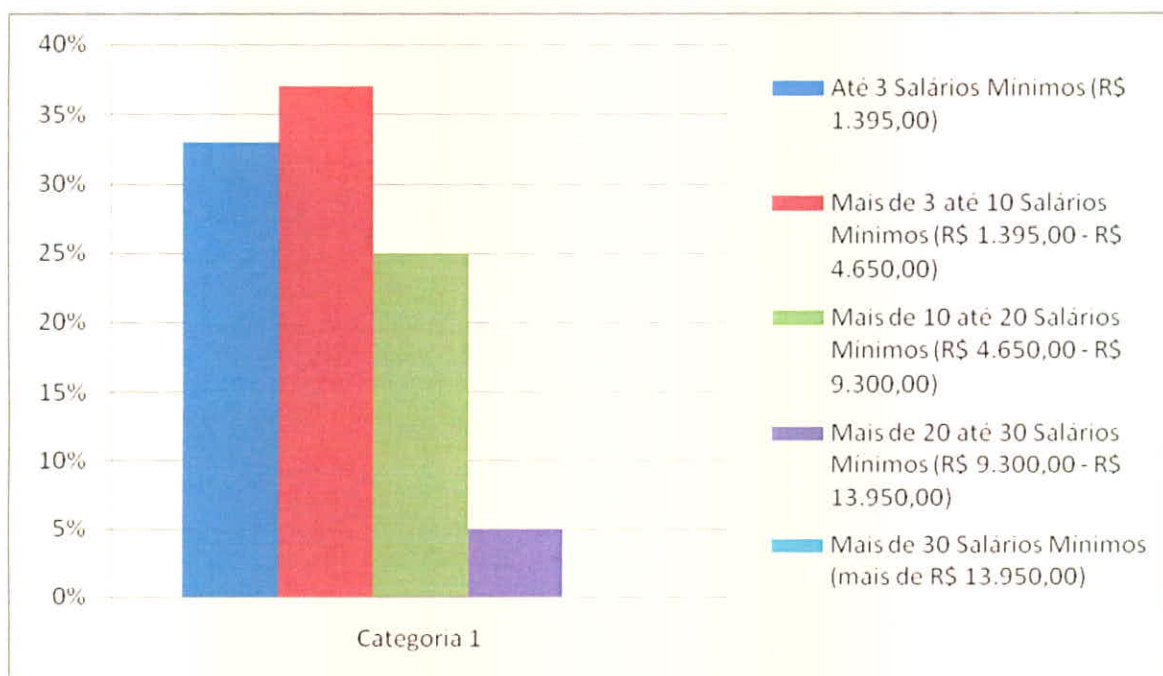
CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 – PERFIL DOS ESTUDANTES PESQUISADOS

O perfil socioeconômico se delinea a partir das variáveis **Renda familiar, Situação de trabalho, Escolarização dos pais e Escola que cursou o ensino médio (pública ou privada).**

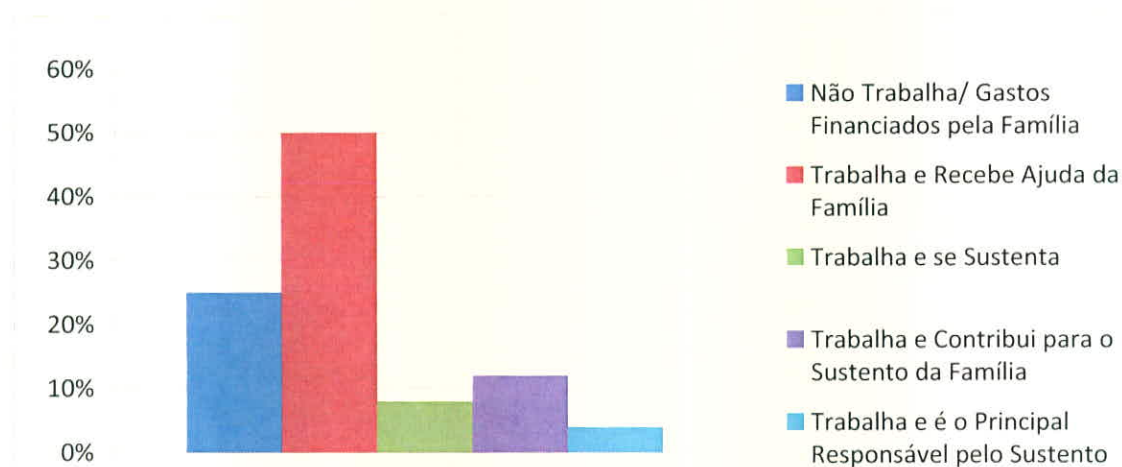
GRÁFICO Nº 1
FAIXA DE RENDA FAMILIAR MENSAL



Conforme mostra o gráfico nº1, 37% dos estudantes tem renda familiar mensal de 3 a 10 salários mínimos, seguido de 33,5% de alunos com renda de até 3 salários. Para renda superior a 30 salários não houve resposta.

GRÁFICO Nº 2

SITUAÇÃO

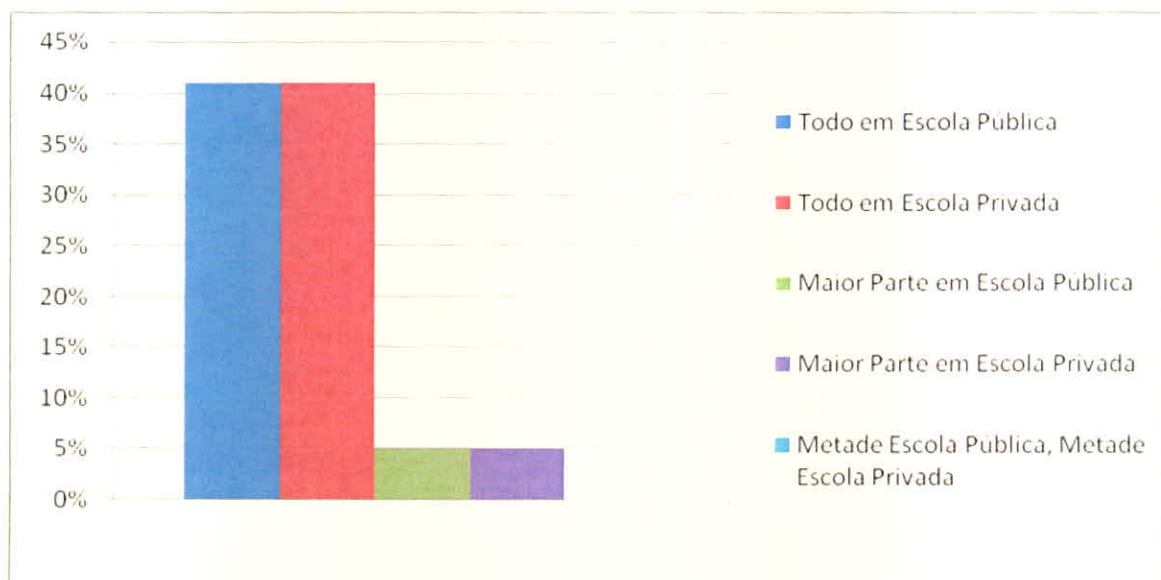


Com relação à situação de trabalho, constatou-se que metade, ou seja, 50% dos entrevistados trabalham e ainda assim recebe ajuda da família, enquanto 25% não trabalham e têm todas as despesas financiadas. Apenas 4.1% informaram trabalhar e ser o principal responsável pelo sustento da família. Esses dados revelam uma tendência de que os alunos do curso são em sua maioria trabalhadores. Em alguns cursos não seria possível conciliar trabalho e estudo, por requererem dedicação em horário integral, como Medicina.

GRÁFICO Nº 3

ESCOLA QUE CURSOU O ENSINO

MÉDIO



De acordo com o gráfico nº 3 vemos uma divisão entre a escola pública e privada de 41% para cada uma, o que nos revela uma presença considerável de estudantes oriundos de escolas públicas no curso de Pedagogia da UNIRIO.

GRÁFICO Nº 4
TIPO DE ENSINO MÉDIO QUE CURSOU



A maioria dos alunos cursou ensino médio regular, e apenas 12% informou ter vindo da formação de professores.

GRÁFICO Nº 5. 1
GRAU DE ESCOLARIDADE DA MÃE

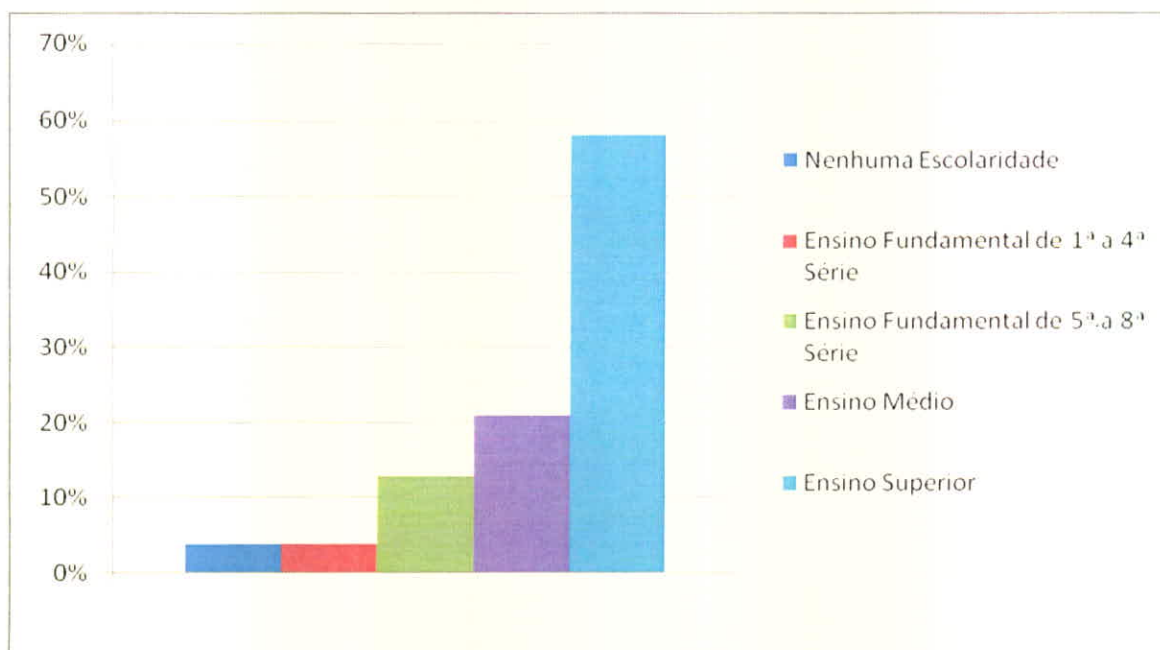
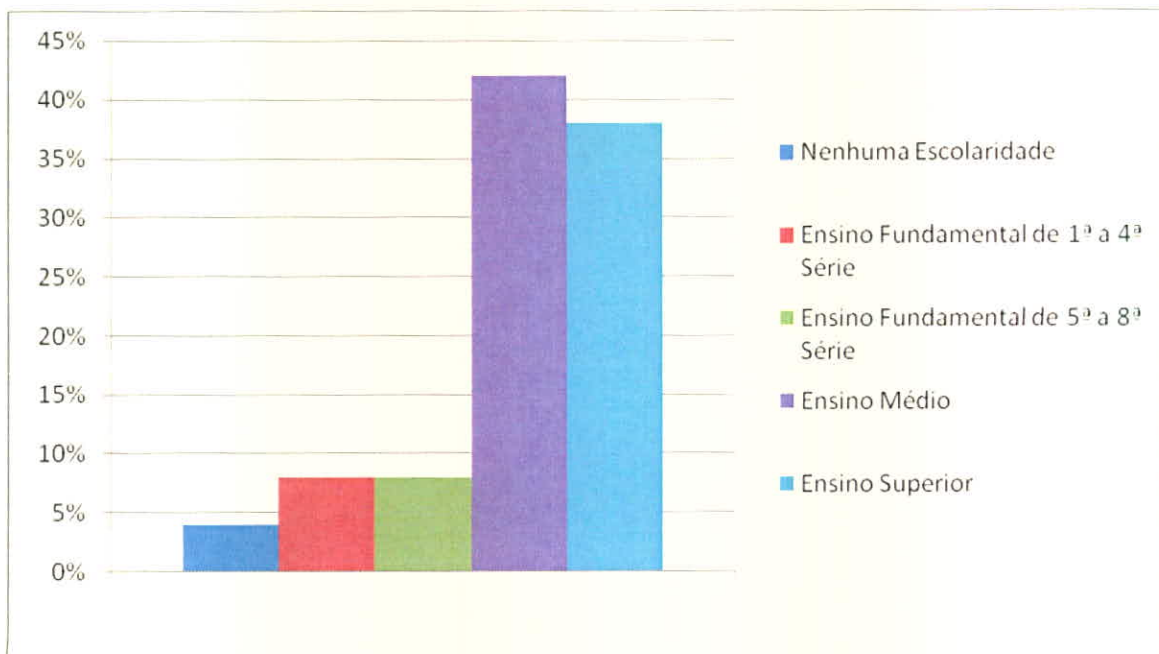
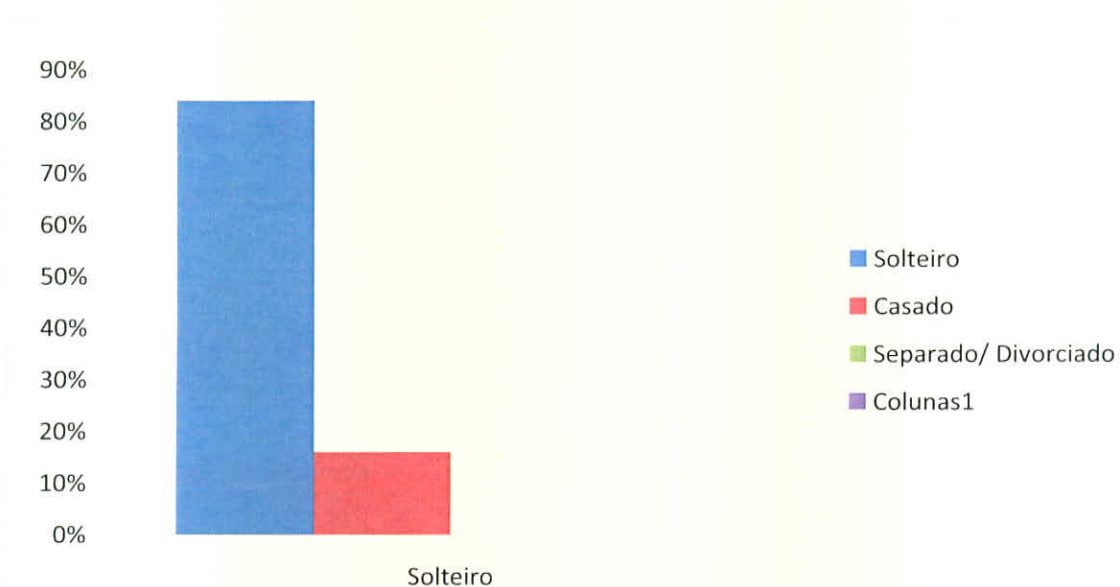


GRÁFICO Nº 5.2
GRAU DE ESCOLARIDADE DO PAI



O grau de escolaridade dos pais revela que as mães em 58% dos casos têm nível superior, enquanto que os pais somam 37%. Seguindo desses números observamos que 20.5% das mães têm o ensino médio completo contra 41% dos pais.

GRÁFICO Nº 6
ESTADO CIVIL



Em relação ao estado civil dos alunos, podemos considerar um número significativo de casados, 17% dos entrevistados, se compararmos com outros cursos. O mesmo se pode notar com relação ao número de filhos.

GRÁFICO Nº 7
NÚMERO DE FILHOS

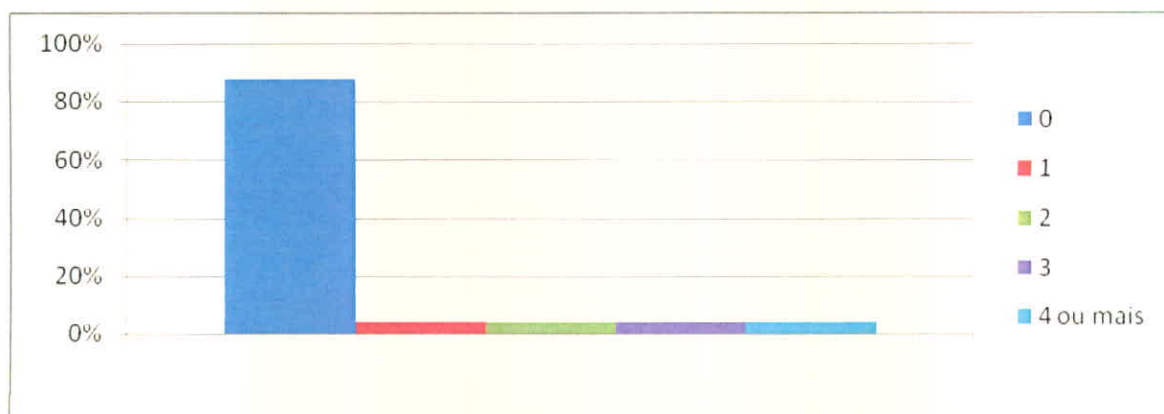
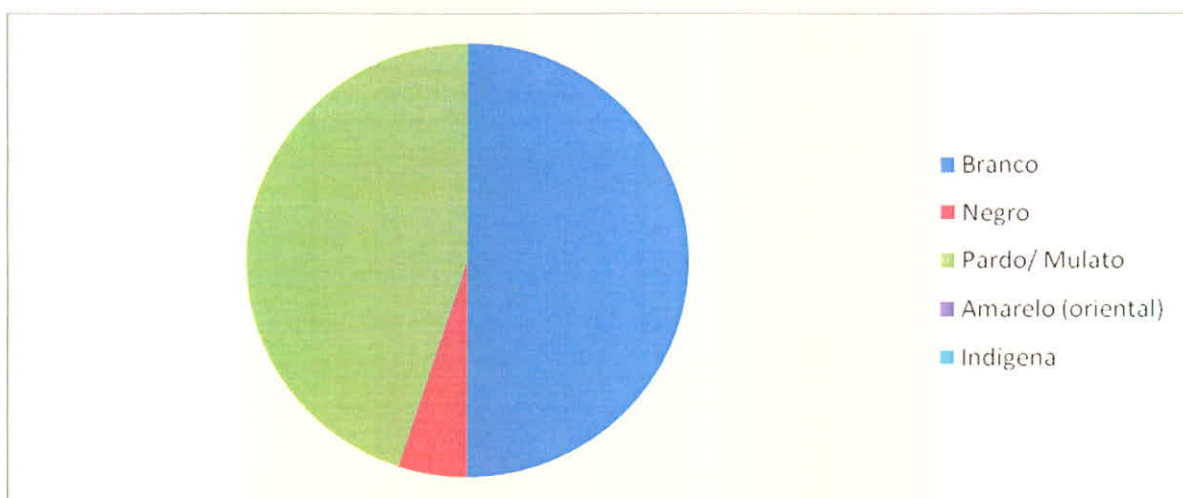


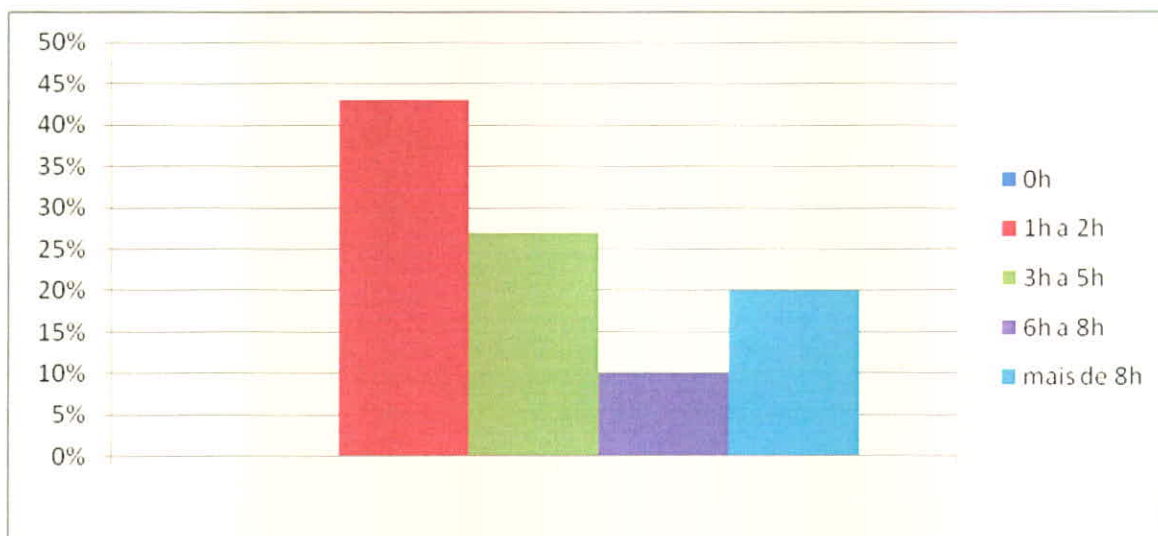
GRÁFICO Nº 8
COMO SE CONSIDERA EM RELAÇÃO A SUA COR



Nesse item do questionário vale ressaltar que os entrevistados responderam de acordo com as suas percepções acerca da cor que consideram ter, e não a padrões pré-estabelecidos, preenchidos por outra pessoa geralmente.

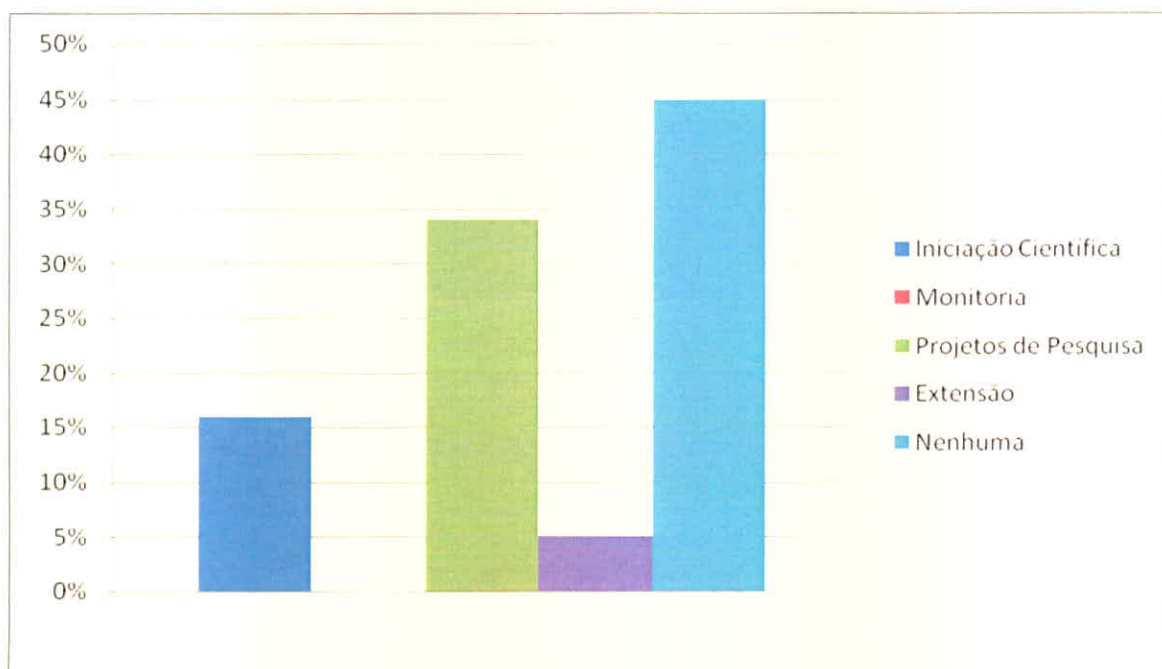
2

GRÁFICO Nº 9
HORAS QUE DEDICA AO ESTUDO POR SEMANA



Com relação ao tempo em que se dedica a estudos e trabalhos do curso, chama a atenção o fato de mais de 40% informarem apenas 1 a 2 horas por semana, o que vem de encontro com a fama que o curso tem de ser “fácil”.

GRÁFICO Nº 10
ATIVIDADE ACADÊMICA QUE DESENVOLVEU/DESENVOLVE
DURANTE O CURSO, ALÉM DAS OBRIGATÓRIAS

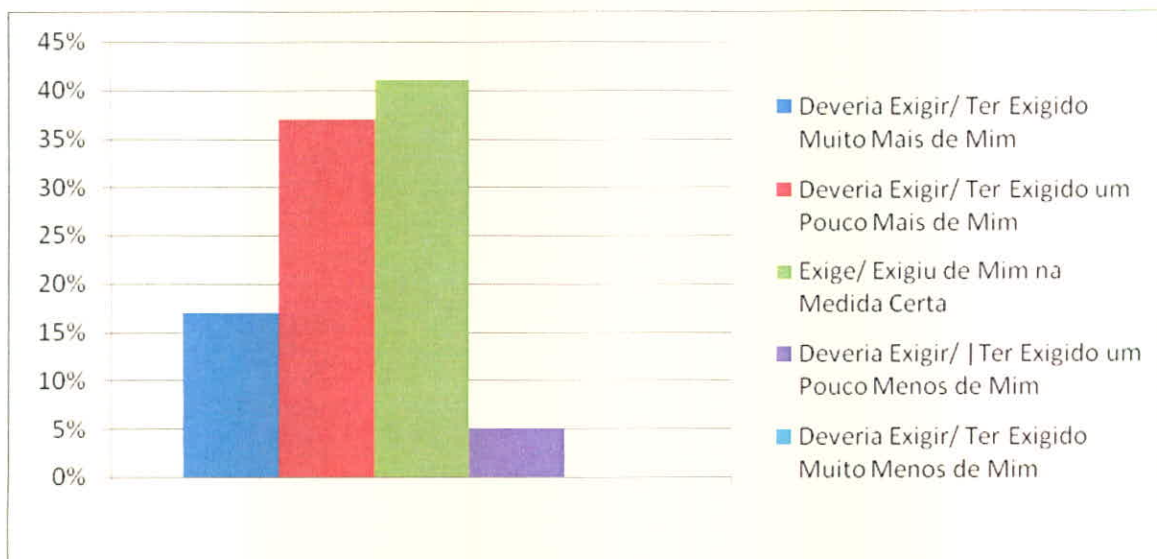


4.2 - PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O CURSO

GRÁFICO Nº 11

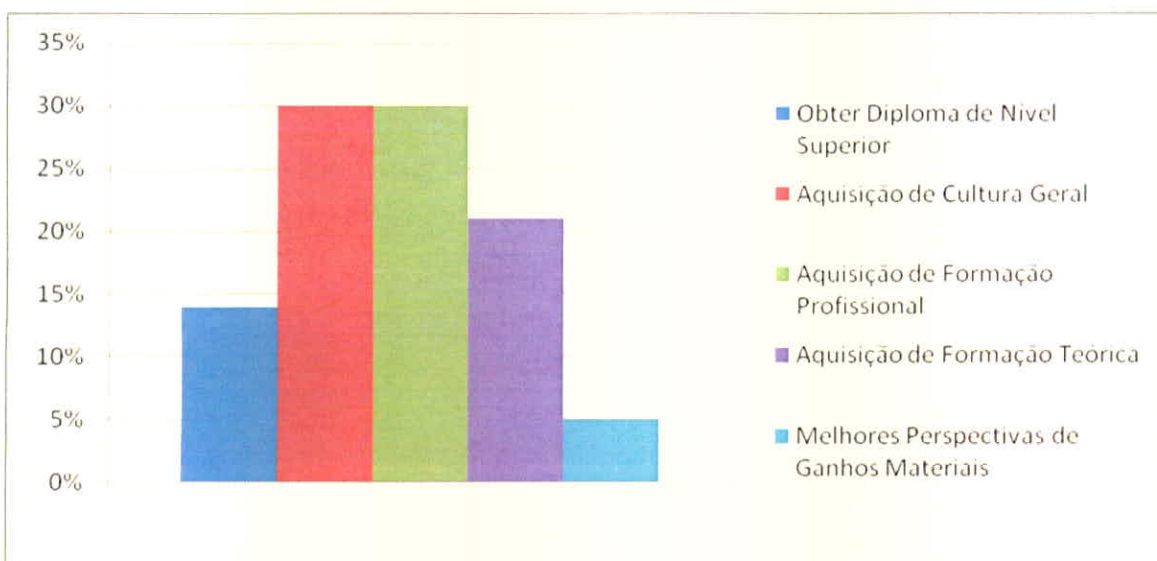
CONTRIBUIÇÕES DO CURSO PARA SUA FORMAÇÃO

a) Em relação à exigência do curso



Os estudantes entrevistados informaram conforme mostra o gráfico nº 11, que o curso exige na medida certa do aluno, seguido de um grupo numeroso de alunos que acredita que deveria ser exigido em um pouco mais (37%) ou muito mais (17%). Se somarmos esses números encontramos um grupo de 54% de entrevistados que acreditam que o curso deveria exigir mais deles.

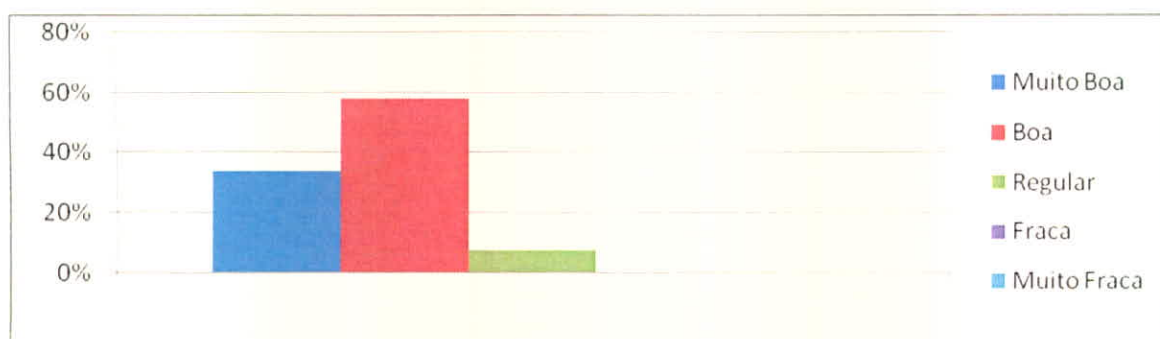
b) Principal contribuição do curso



A aquisição de cultura geral e formação profissional foram apontadas como maiores contribuições do curso, devendo ressaltar que 13% citam a obtenção de diploma de nível superior como principal contribuição, o que vem confirmar nesse grupo a hipótese de que muitos alunos utilizam o diploma como instrumento de titulação heráldica.

GRÁFICO Nº 12

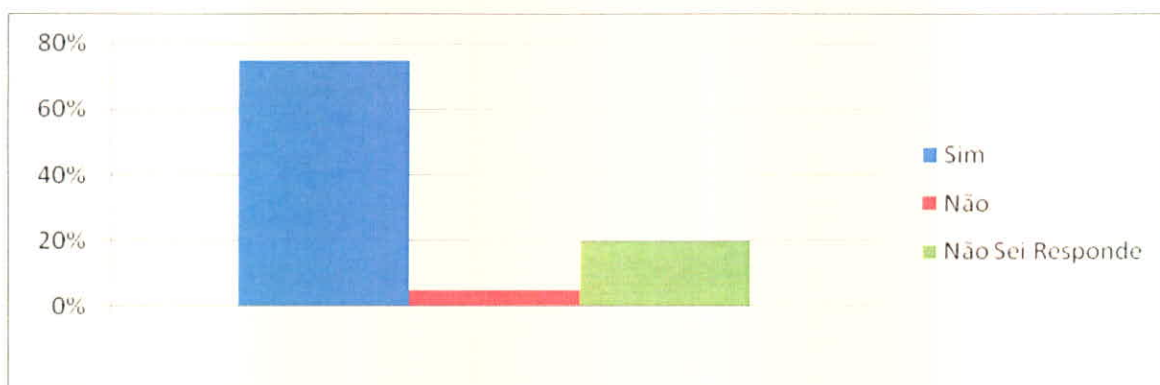
COMO AVALIA A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO PARA SUA FORMAÇÃO?



Apesar de um número significativo acreditar que o curso deveria lhes exigir mais, quase 60 % considera boa a contribuição do curso, seguidos de 33% que a consideram muito boa.

GRÁFICO Nº 13

O CURSO OFERECE/ OFERECEU UM CONJUNTO DE COMPETÊNCIAS QUE VÃO FACILITAR A SUA TAREFA DE PROFESSOR?

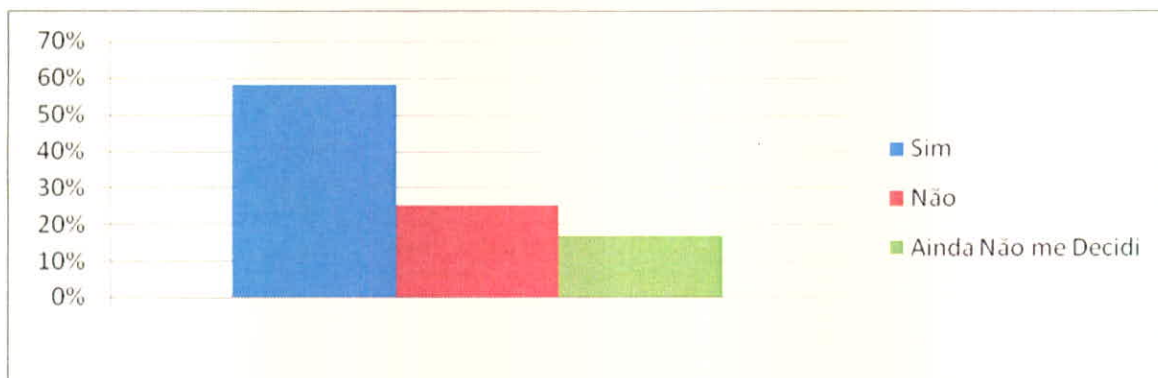


A tendência de que o curso atende as expectativas dos alunos se confirma quando 75% informam que o mesmo lhes oferece conhecimentos necessários à sua prática profissional.

✓

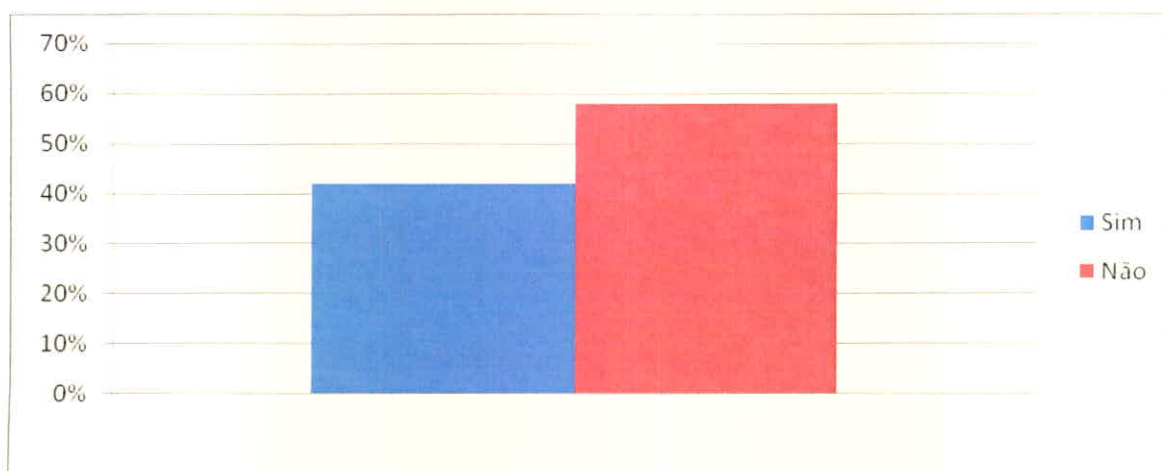
4.3- EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO ACADÊMICA

GRÁFICO Nº 14
PRETENDE SER PROFESSOR?



Segundo Libâneo (2000), a Pedagogia pode ser definida como uma ciência prática de investigação da natureza, das finalidades e dos processos da formação humana numa determinada sociedade, de modo a explicitar objetivos e propor meios apropriados de intervenção metodológica e organizativa nos vários âmbitos em que as práticas educativas acontecem, buscando dar sentido e unidade aos diversos enfoques parciais do fenômeno educativo. Apesar da atuação do pedagogo não se resumir a sala de aula, quase 60% dos entrevistados informaram o desejo de lecionar, seguido de 25% que não tem o mesmo desejo.

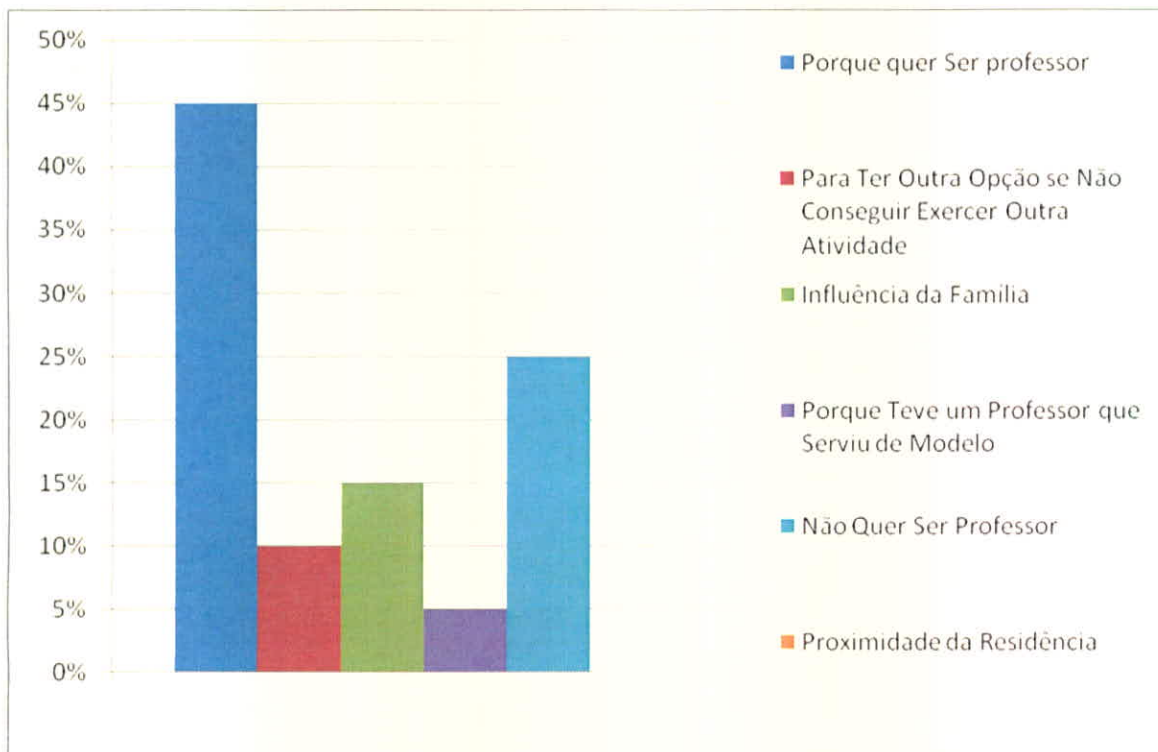
GRÁFICO Nº 15
JÁ TEVE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO?



4.4- MOTIVOS DA OPÇÃO PELO CURSO DE PEDAGOGIA

GRÁFICO Nº 16

RAZÃO QUE LEVOU A ESCOLHER A LICENCIATURA



Um dos aspectos analisados se refere as motivações para o ingresso no curso, que segundo o gráfico nº 16, informa 10% dos alunos entrevistados ingressaram por falta de opção, o que é um número razoável. Tendo em vista que outras pesquisas acerca do perfil do aluno de Pedagogia de diversas universidades também apontam um número significativo de pessoas que ingressam no curso por acaso ou conveniência. Esses dados explicam em parte a falta de prestígio do curso, tido como “segunda opção” por muitos alunos.

CONCLUSÃO

“Aprender a fazer escolhas é algo essencial para o ser, pois escolher viver segundo suas próprias opções é a maior liberdade que se pode ter.”

Shad Helmstetter

Conforme pode ser observado o curso de Pedagogia tem a presença majoritária das mulheres, o que dá a profissão docente um caráter feminino, o que veio a contribuir para sua desvalorização. Os poucos homens que entram no curso, muitas vezes não chegam a concluí-lo, e quando o fazem raramente atuam dentro da área posteriormente.

Sabe-se que diferentes motivações podem levar os indivíduos a ingressarem no curso de Pedagogia, o que é observado também em outros cursos, porém no caso analisado especificamente verificou-se através de questionário com perguntas abertas que grande parte dos alunos tinha outros cursos como prioridade no vestibular, sendo citados em alguns casos cursos de outras áreas como Farmácia, Química e Direito.

Ainda que o curso não tenha sido a escolha primordial desses alunos, a maioria informa que permanece no curso por ter encontrado afinidade e gostado do mesmo.

Constatou-se ainda que a maioria dos alunos é jovem, entre 20 e 30 anos, predominando os solteiros.

Apesar de a Pedagogia ser uma carreira tradicional apresenta baixo prestígio, sendo utilizada muitas vezes para obter um diploma de nível superior.

As motivações reveladas pelos indivíduos para ingressar no curso são resultado do processo histórico da trajetória docente no Brasil, que não está isolada dos interesses das classes, dos governos, das forças econômicas e dos processos culturais.

✓

Verificou-se no atual contexto histórico uma ampliação da área educacional, e consequentemente, aumentou a necessidade de profissionais capacitados para o mercado de trabalho, contudo é considerável a quantidade de pessoas que ingressam no curso por falta de opção o que contribui para reforçar a imagem desvalorizada do curso.

A necessidade de uma identidade profissional vem de encontro com a dificuldade de afirmar a prática educativa como um saber específico.

A imagem do magistério tão desvalorizada e empobrecida está no imaginário social. Segundo Arroyo (2007), “Quando pensamos na saúde de nossos filhos (...) não pensamos no hospital, mas no médico. (...) Educação nos lembra a escola, não seus profissionais, os educadores.”

Assim se faz necessário problematizar as opções que fazemos e que contribuem para determinar ou reforçar imagens e auto-imagens. O reconhecimento social de uma profissão é construído lentamente, historicamente. História essa que pouco sabemos.

Dessa forma podemos concluir que a opção pelo curso de Pedagogia se faz permeada por diversas representações distorcidas e muitas vezes ingênuas da profissão, não havendo uma consciência de seu compromisso com a realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A formação dos professores no Brasil. Revista Nova Escola. Ano XXXIII, nº 216, outubro de 2008.

Aranha, Maria Lúcia de Arruda. Renascimento: a nova imagem do homem. In: Aranha, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. SP, Moderna, 1989.

Arroyo, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens – 9ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Bock, Ana Maria Bahia; Furtado Odair; Teixeira, Maria de Lourdes T. Psicologias - uma introdução ao estudo de psicologia - 10ª ed. – São Paulo: Saraiva, 1997.

Campos, Vera Lúcia Silveira Leite. Causas do Desânimo e Abandono dos Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado, Universidade do Rio de Janeiro, RJ, 1993.

Chaves, Marco Antonio. Projeto de pesquisa: guia prático para monografia – 3ª ed., Rio de Janeiro: Wak, 2002.

Demo, Pedro. A nova LDB ranços e avanços. Campinas, 7ª ed. São Paulo: Papyrus, 1997

Fontana, Roseli A. Cação. Como nos tornamos professoras? 3ª edição - Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Freire, Paulo. Professora sim, tia não – Cartas a quem ousa ensinar – 9ª ed. Olho d'água, 1998.

Ghiraldelli, Paulo Junior. História da educação brasileira – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa – 4ª ed. – 12.ª Reimpressão – São Paulo: Atlas, 2009.

Libâneo, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* – 7ªed. – São Paulo, Cortez, 2004.

_____ *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.* São Paulo: Cortez, 1995.

Lúcia de Arruda. *História da Educação.* SP, Moderna, 1989.

Luna, S.V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução.* São Paulo: EDUC, 1997.

Magistério – um retrato – Folha Dirigida, Caderno de Educação, Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2009.

Manacorda, Mario Alighiero. *A educação na Grécia.* In: Manacorda, Mario Alighiero. *História da educação.* SP, Cortez, 1997.

_____ *A educação em Roma.* In: Manacorda, Mario Alighiero. *História da Educação,* SP, Cortez, 1997.

Menos jovens buscam cursos de licenciatura e Pedagogia no país, O povo on line, 31/05/2009.

Minayo, C. de S. ET AL (org). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

Nidelcoff, Maria Teresa. *Uma escola para o povo – 37 ed.-* São Paulo: Brasiliense, 1994.

Por que ser professor. *Revista Nova Escola,* Abril, edição especial nº 16, novembro de 2007.

Ribeiro, S. C. e Klein, R. , “A divisão interna da universidade: posição social das carreiras”. *Educação e Seleção.* Fundação Carlos Chagas, nº 5, 1982.

Romanelli, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973).* Petrópolis, Vozes, 17ª ed, 1995.

Solari, C. L. B. de, “A estratificação social e as oportunidades educacionais – o caso vestibular”. In Henry Levin e Messias Costa (orgs). *Educação e desigualdades no Brasil.* Petrópolis, Vozes, 1984.

Specht, Janaína. Sinpro On Line, maio/junho de 2009. ENTREVISTA. Disponível em:
WWW.sinproonline .com .br . Acesso em: 25 de dezembro de 2009.

Villela, Heloísa. A primeira escola normal do Brasil. In: Nunes, Clarice (org.).O passado sempre presente Aranha, Maria Lúcia de Arruda. Renascimento: a nova imagem do homem. In: Aranha, Maria. SP, Cortez, 1992.

Anexo 01

PEDAGOGIA UNIRIO

Perfil do Aluno

Idade _____

Período _____

Sexo _____

1) O Curso de pedagogia foi sua escolha primordial no vestibular?

() Sim

() Não

2) Caso não tenha sido, qual sua escolha primordial?

3) Fez cursinho preparatório para vestibular?

4) Prestou vestibular anterior a este? Em caso afirmativo, informe quantos, para que cursos e instituições.

5) Caso não tenha sido a escolha primordial, por que permanece no curso?

6) Você considera o trabalho no campo educacional promissor?

7) Em que campo da educação gostaria de atuar?

8) Quais as perspectivas que o curso de pedagogia pode abrir no mercado de trabalho?

Questionário

O PERFIL DO ALUNO DE PEDAGOGIA DA UNIRIO

Essa pesquisa tem por objetivo traçar o perfil dos estudantes do curso de pedagogia da UNIRIO. Esses dados serão tratados estatisticamente de forma a garantir o absoluto sigilo a respeito das informações prestadas. Sua participação é muito importante. Procure responder a essa pesquisa de forma conscienciosa, pois a veracidade de suas respostas é fundamental. Em cada questão marque apenas uma resposta, ou seja aquela que melhor corresponder as suas características pessoais. Obrigado por sua contribuição.

Quem é você

1. Qual o seu estado civil?

- A. Solteiro(a)
- B. Casado(a)
- C. Separado(a)/Desquitado(a)/divorciado(a)
- D. Viúvo(a)
- E. Outro

2. Quantos irmãos você tem?

- A. Nenhum
- B. Um
- C. Dois
- D. Três
- E. Quatro ou mais

3. Quantos filhos você tem?

- A. Nenhum
- B. Um
- C. Dois
- D. Três
- E. Quatro ou mais

4. Como você se considera?

- A. Branco(a)
- B. Negro(a)
- C. Pardo(a)/ Mulato(a)
- D. Amarelo (a) (de origem oriental)
- E. Indígena ou de origem indígena

5. Com quem você mora atualmente?

- A. Com os pais e (ou) com outros parentes
- B. Com o(a) esposo(a) e (ou) com o(s) filho(s)
- C. Com amigos (compartilhando despesas ou de favor)
- D. Com colegas, em alojamento universitário
- E. Sozinho(a)

6. Qual a faixa de renda mensal de sua família?

- A. Até 3 salários mínimos (R\$ 1.395,00)
- B. Mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.395,00 até R\$ 4.650,00)
- C. Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 4.650,00 até 9.300,00)
- D. Mais de 20 até 30 salários mínimos (R\$ 9.300,00 até 13.950,00)
- E. Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 13.950,00)

7. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso

- A. Não trabalho e meus gastos são financiados pela família
- B. Trabalho e recebo ajuda da família
- C. Trabalho e me sustento
- D. Trabalho e contribuo com o sustento da família
- E. Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família

8. Se você trabalha ou já trabalhou, qual é (ou foi) a carga horária aproximada de sua atividade remunerada (não contar estágio e bolsas de pesquisa)?

- A. Não trabalho/ nunca exerci atividade remunerada
- B. Trabalho / trabalhei eventualmente
- C. Trabalho / trabalhei até 20 horas
- D. Trabalho/ trabalhei 20 horas semanais
- E. Trabalho / trabalhei mais de 20 horas semanais
- F. Trabalho / trabalhei em tempo integral – 40 horas semanais ou mais

9. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

- A. Nenhuma escolaridade
- B. Ensino fundamental de 1ª a 4ª série
- C. Ensino fundamental de 5ª a 8ª série
- D. Ensino médio
- E. Ensino superior

10. Qual o grau de escolaridade do seu pai?

- A. Nenhuma escolaridade
- B. Ensino fundamental de 1ª a 4ª série
- C. Ensino fundamental de 5ª a 8ª série
- D. Ensino médio
- E. Ensino superior

11. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A. Todo em escola pública
- B. Todo em escola privada (particular)
- C. A maior parte em escola pública
- D. A maior parte em escola privada (particular)
- E. Metade em escola pública e metade em escola privada

12. Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?

- A. Comum ou de educação geral, no ensino regular
- B. Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, etc.) no ensino regular
- C. Profissionalizante magistério de 1ª a 4ª série (curso normal) no ensino regular
- D. Supletivo
- E. Outro

13. Excetuando-se os livros escolares, quantos livros você leu neste ano?

- A. Nenhum (neste caso, passe para a questão 15)
- B. No máximo dois
- C. Entre três e cinco
- D. Entre seis e oito
- E. Mais de oito

14. Quais os tipos de livros que você mais lê?

- A. Obras literárias de ficção
- B. Obras literárias de não-ficção
- C. Livros técnicos
- D. Livros de auto-ajuda
- E. Outros

15. Com que frequência você lê jornal?

- A. Diariamente
- B. Algumas vezes por semana
- C. Somente aos domingos
- D. Raramente
- E. Nunca (neste caso passe para a questão 17)

16. Quais os assuntos dos jornais que você mais lê?

- A. Todos os assuntos
- B. Política e (ou) economia
- C. Cultura e arte
- D. Esportes
- E. Outros

17. Que meio você mais utiliza para se manter atualizado a cerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo?

- A. Jornais
- B. Revistas
- C. TV
- D. Rádio
- E. Internet

18. Com que frequência você utiliza a biblioteca da sua universidade?

- A. Nunca a utilizo
- B. Utilizo raramente
- C. Utilizo com razoável frequência
- D. Utilizo muito frequentemente

19. Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?

- A. O acervo da biblioteca da instituição
- B. O acervo da biblioteca de outra instituição
- C. Livros e (ou) periódicos de minha propriedade
- D. Internet
- E. Não realizo/ realizei pesquisas no meu curso

20. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica/ dedicou ao estudos, excetuando-se as horas de aula?

- A. Nenhuma, apenas assisto às aulas
- B. Uma a duas
- C. Três a cinco
- D. Seis a oito
- E. Mais de oito

21. Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve/ desenvolveu, predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?

- A. Atividade de iniciação científica ou tecnológica
- B. Atividade de monitoria
- C. Atividade em projetos de pesquisas conduzidos por professores da minha instituição
- D. Atividades de extensão promovidas pela minha instituição
- E. Nenhuma atividade

22. Você está/ esteve envolvido(a) em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)?

- A. Sim, desenvolvo/ desenvolvi pesquisa(s) independente(s)
- B. Sim, desenvolvo/ desenvolvi pesquisa(s) supervisionada(s) por professores
- C. Sim, participo/ participei de projetos de professores
- D. Sim, participo/ participei de projetos de estudantes de pós-graduação
- E. Não, porque não me interesso/ interessei ou não tive oportunidade

23. Entre as atividades artístico-culturais listadas abaixo, qual constitui sua preferência para o lazer?

- A. Cinema
- B. Espetáculos teatrais
- C. Shows musicais e (ou) concertos
- D. Dança
- E. Nenhuma

Como você lida com o microcomputador

24. Com que frequência você utiliza microcomputador?

- A. Nunca (neste caso, passe para a questão 34)
- B. Raramente
- C. Às vezes
- D. Frequentemente
- E. Sempre

25. Você tem acesso à internet?

- A. Sim
- B. Não

Nas questões de 26 a 29 indique onde você utiliza microcomputador

26. Em casa?

- A. Sim
- B. Não

27. No trabalho?

- A. Sim
- B. Não

28. Na instituição de ensino do seu curso?

- A. Sim
- B. Não

29. Em outros locais não mencionados?

- A. Sim
- B. Não

Nas questões de 30 à 32 indique para que finalidade você utiliza o microcomputador

30. Para entretenimento?

- A. Sim
- B. Não

31. Para trabalhos escolares?

- A. Sim
- B. Não

32. Para trabalhos profissionais?

- A. Sim
- B. Não

33. Como classifica o seu conhecimento de informática?

- A. Muito bom
- B. Bom
- C. Ruim
- D. Muito ruim

Quais as maiores contribuições do curso?

34. Como você avalia o nível de exigência do curso de pedagogia?

- A. Deveria exigir/ ter exigido muito mais de mim
- B. Deveria exigir/ ter exigido um pouco mais de mim
- C. Exige/ exigiu de mim na medida certa
- D. Deveria exigir/ um pouco menos de mim
- E. Deveria exigir/ ter exigido muito menos de mim

35. Qual você considera a principal contribuição do curso?

- A. A obtenção de diploma de nível superior
- B. A aquisição de cultura geral
- C. A aquisição de formação profissional
- D. A aquisição de formação teórica
- E. Melhores perspectivas de ganhos materiais

36. Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?

- A. Muito boa
- B. Boa
- C. Regular
- D. Fraca
- E. Muito Fraca

37. Entre as alternativas a seguir, assinale a que melhor expressa sua perspectiva profissional futura

- A. Já tenho trabalho na área e pretendo continuar nele
- B. Trabalho em outra área, mas pretendo buscar uma atividade na minha área de graduação
- C. Vou me dedicar a minha atividade acadêmica e buscar um curso de pós-graduação
- D. Vou prestar concurso para atividade em empresa pública
- E. Pretendo trabalhar em empresa privada
- F. Ainda não me decidi

38. Você quer ser professor?

- A. Sim
- B. Não
- C. Ainda não me decidi

39. Você já teve experiência no magistério?

- A. Sim
- B. Não

40. Se a sua resposta da questão 39 foi afirmativa, onde você atua/ atuou como professor?

- A. Ensino regular em escola pública
- B. Ensino regular em escola privada
- C. Ensino supletivo
- D. Ensino técnico
- E. Cursinho
- F. Outra modalidade

41. Qual foi a principal razão que levou você a escolher a Licenciatura?

(Escolha apenas a razão principal)

- A. Porque quero ser professor
- B. Para ter outra opção se não conseguir exercer outra atividade
- C. Por influencia da família
- D. Porque tive um professor que me serviu de modelo
- E. Eu não quero ser professor
- F. É o único próximo da minha residência

42. O seu curso oferece/ ofereceu um conjunto de competências que vão facilitar a sua tarefa de professor?

- A. Sim
- B. Não
- C. Não sei responder



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH
Escola de Educação - EE

MONOGRAFIA II

ALUNO(A)/matrícula: CAROLINA SANTA CRUZ

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: o PERFIL DO ALUNO DO
CURSO PRESENCIAL DE PEDAGOGIA DA UNIRIO

ORIENTADOR(A): SANDRA ALBERNAZ DE MEDEIROS

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: ANGELA MARIA SOUZA MARTINS

Nota: 8,0 (OITO)

Considerações:

Carolina escolheu como temática, o perfil do aluno de pedagogia da UNIRIO, tema pertinente e significativo. Obteve informações muito relevantes sobre os alunos, mas não desenvolveu com densidade os dados colhidos. Apontou aspectos importantes do perfil do aluno, mas não os analisou mais profundamente. Pela relevância da coleta de dados conferiu-lhe a nota 8,0 (OITO).

DATA: 7/01/2010

Assinatura: Angela Maria Souza Martins

SEGUNDO AVALIADOR

Professor orientador: SANDRA ALBERNIZ DE MEDEIROS

Nota: 8,0

Considerações:

O tema desta monografia suscita interesse e constitui-se como questão importante: como são nossos alunos?

Credito, então, que Carolina foi corajosa e ousada na escolha que fez. No entanto, o estudo puxa em sua análise já que os resultados necessitariam de uma discussão mais cuidadosa.

Data: 30.12.2009

Assinatura: [Assinatura]

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Média final
8,0	8,0	8,0

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 2009.

[Assinatura]

Prof. Orientador